



REFLEXOS DO EGO

As instâncias de administração do Poder

Luís Carlos Gomes
Psicanalista

Há na história da psicanálise, certa passagem ocorrida com Jacques Lacan, *psiquiatra e psicanalista* (abril 1901 - setembro 1981), em que se conta, que certo dia, pescando, com um de seus alunos, avistou uma lata de sardinhas, boiando sobre o rio, cujos reflexos sobre o sol, lhes contrastavam a visão. De tudo, Lacan tirava uma lição e aproveitava para repassá-las. Perguntou então Lacan a seu aluno:

-Está vendo aquela latinha ali?

E o aluno respondeu:

-Estou vendo, vamos tirá-la de lá, senão irá nos ofuscar os olhos e prejudicará nossa pescaria.

Lacan ficou olhando, por um instante, parecia que nem sequer ouvira o que lhe dissera, e perguntou-lhe:

-Olhe-a bem, será que eu a vejo ou é ela quem me vê?

O registro revela um Lacan adjetivando um mero objeto, equiparando-o a outro ser.

E, assim se inicia nossa “aventura” sobre *Os Reflexos do Ego*.

Admitamos, para começar nossa viagem juntos, que não mais das vezes agimos por impulso. Se concordamos, não “queimamos” a largada. Lacan nos oferece uma oportunidade de refletir as instâncias da enunciação. Do que fazemos e como o fazemos. Comportando-nos como “manda” o enunciado, não escrito, espécie de contrato fiduciário para com o nosso Ego.

Lamento muito!

Não deveria ser assim. Antes a descrição, para que não fiquemos falando sobre o que não conhecemos.

Nossa *psiquê* (o inconsciente), é formado pelo: *ID, Ego* e *Superego*, descoberto por Sigmundo Freud, o pai da psicanálise, o maior de todos os tempos!

Dizendo tudo pelo mínimo: Freud cuidou dos conceitos para explicar o funcionamento da mente humana, considerando aspectos, conscientes e inconscientes. Seriam então em três “partes” da mente que, integradas e atuando em conjunto, determinam e coordenam o comportamento humano.

O **Id** é regido pelo “princípio do prazer”. Profundamente ligado a libido, está relacionado à ação de impulsos é considerado inato. Está localizado na zona inconsciente da mente, sem conhecer a “realidade” consciente e ética, agindo portanto apenas a partir de estímulos instintivos, o que lhe atribui a característica de amoral.

O **ego** é a parte consciente da mente, sendo responsável por funções como **percepção, memória, sentimentos e pensamentos**. É regido pelo “princípio da realidade”, sendo o principal influente na interação entre sujeito e ambiente externo. É um componente moral, que leva em consideração as normas éticas existentes e atua como mediador entre id e superego.

O **superego** é o componente inibidor da mente, atuando de forma contrária ao id. Considerado hipermoral, segue o “princípio do dever” e faz o julgamento das intenções do sujeito *sempre agindo de acordo com heranças culturais relacionadas a valores e regras de conduta*. O superego é, então, componente moral e social da personalidade. Ajustada e/ou desajustada, conforme o enfoque que se queira. *Apud:* <https://psicoativo.com/2016/05/resumo-id-ego-e-superego.html>

Assim estamos todos, *a todo momento*, concebe-se assim, vendo e sendo vistos, todavia *desconhecendo*, tal qual foi a questão de Lacan, *quem é que está vendo quem?* Ele à latinha brilhante ou aquela a ele?

Isso nos faz pensar a respeito de como vemos as pessoas e somos vistos por elas, só isso?

Para além...

De como as pessoas nos julgam, muito mais importante, como nos veem, que ADIANTO, não *deve ser* o motivo principal de conduzir nossas vidas (*o que pensam, o que acham de nós etc. etc.*), pode ser uma fonte orientadora, pelo qual podemos *nos fazer melhores*. Guiados pelos impulsos do Ego e seus “Reflexos”, que frequenta a realidade e lá (*Eu, Aqui e Agora*), a todo tempo, está o **Id** a servir-lhe como um “garçom” realizando seus desejos, inconsequentemente. O *id* não distingue a realidade e o sonho por exemplo, e aí, nossa aventura chega à sua escala: Ao agir por impulsos, desocupamos o consciente, e o Ego atua na instância do enunciado (da vontade), por sua vez, o **Id**, *desejoso e escravo*, faz o que o **ego** quer. Nesse momento, deixamos de ser quem verdadeiramente somos, para deixar a sombra que habita em nós, ocupar o nosso lugar no espaço. Por instantes, ou seja, lá o tempo que for, utilizamos da força simbólica, de “nossos poderes”, (*posição, cargo, dirigente, disponibilidades financeiras, da autoridade, seja em que sentido for*), ou seja, do que sempre foi o PODER *strictu sensu*, para IMPOR nossos desejos e vontades, incluindo a pobre vingança, como *jus puniendi privado*.

Pronto, voltamos a ser infantis, e devemos ter “saído” da fase infantil ou 2ª infância faltando alguma coisa, que nos faz agir igual, em plena maturidade.

Por outro giro, quase sempre nos arrependemos (insurgência do *superego* - instância saneadora que censura e reprova a conduta, daí os conflitos, arrependimentos e inconstâncias da personalidade). Ainda é tempo ou já não é mais, *lamento muito*, quando se trata de pessoas, de que nos deixaram rumo a outro plano. É consenso da psiquiatria e da psicanálise que: **“o psicopata não possui superego”!** Não tem arrependimento, possui absoluto conhecimento da realidade, do que fez, a quem fez e forma que o fez, daí sua inconstância com tudo e para com todos, *exceto*, para com aqueles que detém mais “poderes” e/ou “força” que ele. Sua personalidade é **a um e mesmo tempo, sagaz e doente**. Não há semelhança entre o psicopata e o “picareta” para ser elegante.

O ser humano não poderá chegar a perfeição, aliás *está longe disso*, e que bom que seja assim, somos *criaturas* e como tais imperfeitos. Se acatarmos, sem resistência, todas as instâncias do ego, apegados a algum ou alguns dos “poderes” que citei, existem muitos e muitos mais, deixaremos muitas pessoas desapontadas e feridas por nossa inconstância, especialmente os muito próximos, com atos que não levam a nada, em vezes, decisões que sequer deveriam serem tomadas. *Como contribuição*, a firme disposição de fidelidade **a valores de pensamento**, como já dizia Sócrates, *o maior de todos os filósofos*, que põe em contra sensu as enunciações enunciadas do Id e do Ego, são a maior “força” para arriscar-nos de início, vindo à seguir, experimentar e sentir, *“o princípio do prazer”*, com absoluta certeza de que nele não estarão escondidas nossas próprias sombras, o maior dos obstáculos.

O assunto não se esgota aqui, nossa proposta é discorrer, minimamente *o visível e compreensível*.

Estejamos atentos as instâncias do Poder, do Ego, dos sonhos, chistes aos atos falhos, *o nosso, enfim de todas as pessoas*. O EGO, é sagaz, sórdido, passional e vingativo, não rara as vezes, excessivamente exigente, seja com aqueles nossos muito próximos ou não. É a sombra e temos que conviver bem com ela.

Em *outros escritos*, falaremos mais a respeito.

Luís Carlos Gomes